

Infeção humana por vírus Monkeypox

Informações às Organizações da Sociedade Civil
e organizadores de eventos

Unidade de Saúde Pública
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E

Infeção humana por vírus Monkeypox

Informações às Organizações da Sociedade Civil e organizadores de eventos

Versão 1: 29/06/2022

Unidade de Saúde Pública

Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E

Av. Rainha D. Amélia 6300 858 Guarda, PORTUGAL

TEL + 351 271 200 200

E-mail: sec.sp@ulsguarda.min-saude.pt

1. Perguntas frequentes

O que é a infeção por vírus monkeypox?

A infeção por vírus monkeypox (MPX) é uma doença zoonótica, o que significa que se pode transmitir de animais para humanos. Também se pode transmitir entre pessoas.

O termo “variola dos macacos” não se refere à infeção humana pelo que é incorreto e estigmatizador. De referir que não se trata da variola, doença que foi erradicada em 1980.

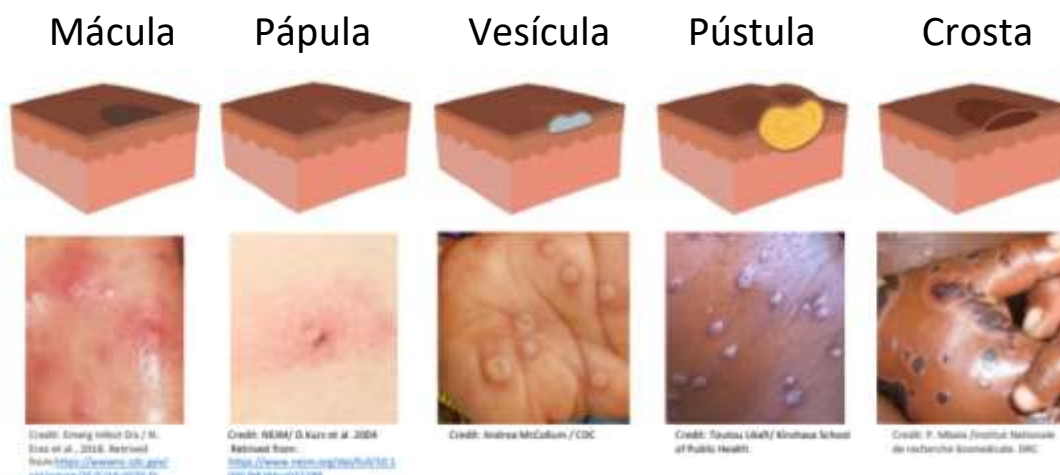
Quais são os sintomas da infeção humana por vírus monkeypox?

Os sintomas mais comuns são febre, dor de cabeça intensa, dores musculares, dor nas costas, cansaço, aumento dos gânglios linfáticos com o aparecimento progressivo de erupções que atingem a pele e as mucosas.

As lesões cutâneas geralmente começam entre um a três dias após o início da febre e podem ser planas ou ligeiramente elevadas, com líquido claro ou amarelado, e acabam por ulcerar e formar crostas que mais tarde secam e caem. O número de lesões numa pessoa pode variar, tendem a aparecer na cara, mas podem alastrar-se para o resto do corpo e mesmo atingir as palmas das mãos e plantas dos pés. Também podem ser encontradas na boca, órgãos genitais e olhos.

Estes sinais e sintomas geralmente duram entre duas a quatro semanas e desaparecem por si só, sem tratamento.

Se tem sintomas que possam ser causados por vírus monkeypox, procure os cuidados de saúde. Além disso, caso tenha tido contacto próximo com alguém com a infeção ou suspeita de infeção, informe os profissionais de saúde.



Como é que o vírus monkeypox se transmite de pessoa para pessoa?

Pessoas com infeção por MPX são infecciosas enquanto têm sintomas e as lesões cutâneas ainda não sararam (normalmente entre duas a quatro semanas).

O vírus pode ser transmitido através de contacto físico próximo. As lesões, o seu conteúdo líquido ou purulento e mesmo as crostas são particularmente infecciosas, no entanto outros fluidos corporais também podem conter vírus transmissíveis. O contacto com vestuário pessoal, roupas de cama, atalhados, objetos como talheres, pratos ou outros utensílios de uso pessoal contaminados também podem transmitir a infeção.

As pessoas que interagem de forma próxima com alguém que está infetado, incluindo os profissionais da saúde, os coabitantes e os parceiros sexuais são, por conseguinte, pessoas com maior risco de lhes ser transmitida a doença.

Não está ainda suficientemente esclarecido se alguém infetado pelo vírus, mas que ainda não desenvolveu quaisquer sinais ou sintoma da infeção (portanto durante o período de incubação), pode transmitir o vírus.

Transmissão animal - humano



Transmissão humano – humano



O que devo fazer se achar que posso ter infeção causada por vírus monkeypox?

Se tiver sintomas e sinais compatíveis com a doença e sobretudo se tiver tido contacto próximo com alguém que possa eventualmente estar infetado por vírus monkeypox, entre em contato com centros de rastreio de infeções sexualmente transmissíveis, recorra a serviços de urgência para aconselhamento e avaliação ou ligue para a Linha SNS 24 (tel. 808 24 24 24). Evite contacto próximo com os outros. Lave as mãos regularmente.



A infeção humana por vírus monkeypox é uma infeção sexualmente transmissível?

A infeção humana por MPX pode ser transmitida de uma pessoa para outra através de contacto físico próximo, incluindo contacto sexual. Atualmente não se sabe se o vírus monkeypox pode ser transmitido através de sémen ou fluidos vaginais, mas o contacto direto, pele com pele, com lesões em práticas sexuais pode transmiti-lo.

2. Mensagens-chave

- A infeção por MPX caracteriza-se pelo aparecimento de **lesões na pele ou mucosas**, que podem ser localizadas numa determinada região do corpo ou generalizadas, atingindo habitualmente a **face e boca, membros superiores e inferiores** ou região ano-genital. As lesões começam por ser manchas planas, depois com relevo, tornam-se vesículas com conteúdo líquido e, finalmente, formam-se úlceras e crostas que acabam por cair. Pode também surgir **febre, dores de cabeça, cansaço, dores musculares ou gânglios linfáticos aumentados**, poucos dias antes da erupção ou em simultâneo.
- O surgimento de sintomas deve motivar a procura de aconselhamento e avaliação médica.
- **Na presença de sintomas, deve evitar-se o contacto físico próximo**, incluindo relações sexuais.
- O **contacto físico próximo** é a principal forma de transmissão.
- Uma relação sexual pode envolver risco. Relações sexuais com múltiplos/as parceiros/as aumentam o risco.
- A utilização do preservativo é importante para prevenir a transmissão do VIH e outras infeções sexualmente transmissíveis (IST), mas não oferece proteção eficaz para o vírus Monkeypox.
- **Uma pessoa é contagiosa desde o início dos sintomas até à queda das crostas.**

3. Medidas a tomar antes, durante e após eventos

- Desincentivar a participação em caso de existência de sintomas;
- Considerar o envio de informação prévia aos participantes, através das redes sociais ou no momento da inscrição;
- Incluir informação sobre a infeção humana por vírus Monkeypox nos sites/redes sociais dos eventos;
- Formar os trabalhadores e funcionários sobre os sinais e sintomas mais comuns de infeção humana por vírus Monkeypox e aconselhamento a dar a casos suspeitos;
- Se algum dos funcionários/voluntários tiver esses sintomas, pedir que não compareçam ao trabalho até que recebam aconselhamento médico;
- Colocar cartazes informativos na entrada dos espaços/eventos, casas de banho e urinóis;
- Sugerir aos participantes guardar os contactos das pessoas com quem mantiverem contacto físico próximo, incluindo relações sexuais, caso seja necessário identificá-los posteriormente;
- Prever informação em várias línguas, incluindo língua gestual portuguesa;
- Promover a lavagem e higienização frequente das mãos e dotar / disponibilizar pontos com água e sabão ou solução alcoólica (por exemplo nos espaços de restauração ou casas de banho);
- Os funcionários da limpeza devem usar luvas e máscaras;
- Reforçar a desinfeção de espaços comuns (casas de banho, espaços de restauração). Os espaços devem ser desinfetados no mínimo duas vezes por turno de oito horas, usando produtos de limpeza comuns;
- Reforçar a limpeza regular de superfícies que podem estar em contacto com a pele das pessoas, como bancos, cadeiras, camas, paredes;
- Se existir roupa de cama, deve ser mudada após utilização por um novo participante/cliente. Essa roupa deve ser manipulada por funcionários de limpeza que utilizem luvas e máscaras e lavada a mais de 60°C. Após manipulação da roupa, deve retirar-se as luvas e lavar / higienizar as mãos;
- Os pratos, copos e talheres devem ser descartáveis e colocados em baldes de lixo / contentores tapados ou, se não forem descartáveis, lavados a mais de 60°C.

- Promover a utilização do preservativo (eficaz contra a transmissão de VIH e outras IST), informando que não oferecem proteção total contra a transmissão de vírus Monkeypox

Referências bibliográficas

1. Monkeypox. World Health Organization, https://www.who.int/europe/health-topics/monkeypox#tab=tab_1;
2. Infecção humana por vírus Monkeypox. Direção-Geral da Saúde, www.dgs.pt;
3. Informação n.º 003/2023 de 17/06/2022 da Direção-Geral da Saúde.